



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II  
A CABO VERDE, GUINÉ-BISSAU, MALI E BURKINA FASO

[25 DE JANEIRO - 1º DE FEVEREIRO]

**DISCURSO DO SANTO PADRE**  
**NA CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS EM CABO VERDE**

*Aeroporto Amílcar Cabral na Ilha do Sal*  
*Quinta-feira, 25 de Janeiro de 1990*

*Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Popular,*  
*Senhor Bispo de Santiago de Cabo Verde,*  
*Excelentíssimas Autoridades,*  
*Senhoras e Senhores e caríssimos irmãos e irmãs,*  
*Cabo-verdianos da Ilha do Sal,*  
*Seja louvado nosso Senhor Jesus Cristo!*

1. A fazer a vontade d'Ele, de Jesus Cristo, aqui me encontro, em Cabo Verde, para desejar-vos de todo o coração "graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai"(2 Tm 1, 2). É ao mesmo tempo *saudação, voto e prece* esta palavra, com que o Bispo de Roma, sucessor de São Pedro, se apresenta hoje ao dilecto Povo cabo-verdiano, aqui na Ilha do Sal, e se apresenta à *Igreja que peregrina em Cabo Verde*.

Agradeço ao Senhor Presidente da República, que se fez representar pelo Senhor Presidente da Assembleia Popular; ao Senhor Bispo, também pelas devotas palavras de saudação; aos representantes da Autoridade nacional e local que vieram receber-me; e a todos vós, por este *bom acolhimento*: "Graça, misericórdia e paz"!

Sim! Está nisto o essencial do Dom, que Deus nos fez por Jesus Cristo no Espírito Santo, quando "...enviou o seu Filho, nascido de mulher, para que nós recebêssemos *a adopção de filhos*" ( Gl 4, 5): filhos de Deus e irmãos uns dos outros, não já inibidos pelo medo, mas *livres na caridade*, porque seguros de ser protegidos e amados por Deus, nosso Pai, destinados à herança da ressurreição e da vida eterna, por Jesus Cristo.

2. É este o núcleo do Evangelho, sempre actual, a ser compreendido e traduzido em vida, por todos os povos, onde quer que se encontrem, em todos os momentos da sua história, a nível pessoal e comunitário. E é com esta *Mensagem* que venho hoje, em visita e missão nitidamente pastoral e religiosa.

Gostaria de encontrar-me e conversar pessoalmente com cada um dos habitantes deste Arquipélago: dos que estão na pátria e dos muitos espalhados pelo mundo, na busca de dias melhores; gostaria de visitar cada família, cada comunidade, em todas as ilhas. Mas vós compreendeis: isso não me é possível. *A minha estima*, porém, através dos que aqui estão e que vou encontrar pessoalmente, dirige-se a todos os que não estão e gostariam de estar. Penso naqueles que trabalham, nos que estão retidos por obrigações de família e nos que não podem vir, por motivo de pobreza, de idade ou de doença. Que Deus os conforte, como eu quereria confortá-los, no amor de Jesus Cristo.

3. Eu desejava, há muito, conhecer *Cabo Verde* e os seus habitantes; *por muitos motivos*. Sublinho aqui, o de ser uma Cristandade antiga, às portas do Continente africano. Há séculos, caiu aqui a semente do Evangelho e os Cabo-verdianos foram “abrindo as portas ao Redentor”. Estou grato à Providência divina, que me permite fazer agora esse conhecimento directo, a convite do Senhor Presidente da República, que se fez intérprete do sentir deste dilecto Povo, na sua maioria católico, ao mesmo tempo que me convidava o Senhor Bispo da Diocese.

Venho, pois, com alegria, *lançar mais uma semente de fé*, esperança e caridade, num sulco já aberto há tempos, confiando na “chuva temporã e tardia” de graça de Deus, que torne fértil este terreno. Quer dizer, *venho confirmar numa fé corajosa e irradiante estes meus irmãos e filhos de Deus, pelo Baptismo; estimular o seu testemunho* e anuncio das “razões da própria esperança” na vida eterna; e exortá-los, enfim a demonstrarem, na vida e nas obras, serem bons irmãos em Cristo, amando a Deus sobre todas as coisas e amando o próximo, como o mesmo Jesus nos amou.

É sempre este o *móbil das visitas pastorais*, que tenho vindo a fazer aos diversos países do mundo: transmitir a Notícia das insondáveis riquezas da dimensão divina e humana da Redenção de Cristo, para que todos os homens se salvem e conheçam a verdade (1 *Tm* 2, 4), como é vontade de Deus.

4. E qual é o meu “*recado*” para vós, *irmãos e irmãs da Ilha do Sal*? Foi-me referido que, normalmente, a luz das ilhas deste Arquipélago é maravilhosa; e o nome da vossa terra, “Sal”, tem razão de ser e é sugestivo. Vós recebestes, com o Baptismo, um dom que não é somente para cada um de vós; foi-vos dado pelo Pai que está nos Céus, para ser enriquecido com novas graças: - na *Confirmação ou Crisma e na Eucaristia* - e para ser repartido. Quando comungais, vós dizeis praticamente que quereis viver aquela “e comunhão dos santos”, que professamos no Credo: o bem de cada um dos cristãos torna-se o bem de todos, e o bem de todos o bem de cada um.

Por isso, o “recado” do Papa para vós é este: sede, cada dia mais, “luz do mundo” e “*sal da terra*” (Cfr. *Mt* 5, 13-14). Ou seja, procurai viver *como cristãos responsáveis*, testemunhando a dimensão social da própria adesão a Jesus Cristo e à sua Igreja, no modo de comportar-vos e tratar com os outros: procurai assumir as obrigações de discípulos do Reino, com o

*empenhamento no apostolado pessoal*, que tem de ser como uma fonte aberta, que oferece a todos a “água a jorrar para a vida eterna” (Jo 4, 14).

Para que se realizem os *desideratos* da minha visita pastoral e para nos sentirmos a *Igreja-comunhão* e a *Igreja-família*, que todos queremos honrar como bons irmãos, rezemos, a concluir este breve encontro, a oração da Família dos filhos de Deus, o “Pai nosso”.